

REGULAMENTAÇÃO DO USO DA NEUROMODULAÇÃO NÃO INVASIVA PELO FISIOTERAPEUTA NO BRASIL



REGULAMENTAÇÃO DO USO DA NEUROMODULAÇÃO NÃO INVASIVA PELO FISIOTERAPEUTA NO BRASIL*

Dra. Déborah Marques^{1,2}; Profa. Dra. Kátia Monte-Silva^{1,2,3}

1. Laboratório de Neurociência Aplicada. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

2. Rede NAPeN (Núcleo de Assistência e Pesquisa em Neuromodulação)

3. Departamento de Neuromodulação da Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional

* Texto retirado da tese de doutorado intitulada “Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliação de disfunção sensório-motora para o tratamento com estimulação cerebral não invasiva na prática do fisioterapeuta” do programa de Neuropsiquiatria e Ciência do Comportamento da UFPE

Os esforços em prol da regulamentação para uso clínico por fisioterapeutas tiveram início entre 2 e 4 de junho de 2011 no II Encontro Nordestino de Neurociências e Comportamento (II ENNeC) cujo tema foi “Neurociências: saberes e práticas”. Dispondo de mesas redondas, sessão de pôster e palestras, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) foi palco do início das inquietações sobre o uso clínico da Neuromodulação no Brasil por fisioterapeutas. Participaram deste evento ilustres responsáveis pela bandeira da Neuromodulação no Brasil, a saber: Profa. Dra. Doralúcia Pedrosa, na época lotada na UEPB; Profa. Dra. Érika Rodrigues, que havia concluído seu doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) lotada no Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e pesquisadora do Instituto D’Or de Ensino e Pesquisa (IDOR); Profa. Dra. Kátia Monte-Silva já lotada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) após retorno ao Brasil em 2009 do doutorado na Georg-August Universität- Göttingen (Alemanha) e Dra Solange Canavarro Ferreira que, à época, era presidente da ABRAFIN (Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional).

Na ocasião do Encontro foi constatada a necessidade de ações específicas para impedir que se alastrassem os rumores médicos que desmereciam os fisioterapeutas afirmando que estes faziam uso “primitivo e indiscriminado” da neuromodulação não invasiva. Nascia então uma parceria, que depois de anos garantiria o pioneirismo do Brasil no uso clínico das técnicas de neuromodulação não invasiva como recursos fisioterapêuticos. No I curso teórico-prático de estimulação cerebral não invasiva, ocorrido em maio de 2011, em Salvador, o Prof. Dr. Abrahão Fontes Baptista já pesquisador na área de neuromodulação e

lotado na época na Universidade Federal da Bahia (UFBA) se juntou ao grupo a favor da regulamentação do uso das estimulações cerebrais não invasivas pelos fisioterapeutas.

Em maio de 2011, convictos da necessidade da regulamentação do uso da neuromodulação por fisioterapeutas, foi enviado um ofício (Figura 1) ao COFFITO pleiteando a criação de um GT (grupo de trabalho) de neuromodulação. Assinaram o supracitado documento os fisioterapeutas que conduziam grupos de referência nesta área de pesquisa, a saber: Profa. Dra. Doralúcia Pedrosa, Profa. Dra. Kátia Monte-Silva, Profa. Dra. Érika Rodrigues e Prof. Dr. Abrahão Baptista. Tal solicitação, por sua vez, foi negada pelo COFFITO.

Recife, 05 de Maio de 2012

Ao: Presidente do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Dr. Roberto Mattar Cepeda

Assunto: Criação de grupo de trabalho

Tendo em vista as investidas dos profissionais habilitados em medicina no sentido de que as técnicas de estimulação cerebral transcraniana passem a ser uma prática exclusivamente médica e em virtude da necessidade de discutir uma regulamentação do uso das técnicas pelos profissionais da fisioterapia, vimos por meio deste solicitar a V.Sª providências nesse sentido.

Considerado o fato das referidas técnicas serem inovadoras, no Brasil temos poucos grupos que a utilizam, e ainda assim, de forma experimental, fato que nos impede a sugerir a criação de um grupo de trabalho junto ao COFFITO pelos fisioterapeutas pesquisadores que assinam o presente documento, visto serem representantes dos diversos grupos que pesquisam a técnica no País.

Sem mais no momento, no colocamos à inteira disposição para quaisquer esclarecimentos que julgar necessários e solicitamos deferimento.

Atenciosamente,





 Profª Drª Kátia Monte-Silva (UFPE) COFFITO 17964	 Prof. Dr. Abrahão Baptista (UFBA)
 Profª Drª Érika Rodrigues UNISUAM	 Profª Drª Doralúcia Pedrosa Departamento de Fisioterapia Universidade Estadual de Paraíba Campina Grande, Pb, Brasil

Figura 1 – Ofício enviado ao COFFITO pleiteando a criação de um grupo de trabalho.

Em 9 de Junho de 2011, a Profa. Kátia Monte-Silva, já na época coordenadora do Laboratório de Neurociência Aplicada (LANA) situado na UFPE, endereçou um ofício ao CREFITO-1 e à ABRAFIM na pessoa do Dr. Silano Barros e da Dra. Solange Canavarro, respectivamente na intenção de sensibilizá-los quanto à causa da Neuromodulação no Brasil e solicitar oficialmente o seu apoio. O documento resumia resultados de cinco anos de pesquisa e atuação na área, com caráter meramente informativo, cujo propósito era suscitar reflexões essenciais para o debate sobre o uso das técnicas de estimulação cerebral não

invasiva na prática clínica dos fisioterapeutas. Recebida esta comunicação, a ABRAFIN solicitou por e-mail ao COFFITO a criação de um grupo de trabalho para a regulamentação da neuromodulação para uso clínico por fisioterapeutas.

Em 16 de agosto de 2011, o COFFITO, na pessoa do presidente Roberto Cepeda, convidou a Dra. Kátia Monte-Silva (representante do grupo da neuromodulação), Dra. Solange Canavarro (presidente da ABRAFIN) e Dra. Sonia Manacero (presidente da ABRADIMENE - Associação para divulgação dos métodos neuroevolutivos Bobath) para uma reunião que incluía diversos pontos de pauta, entre eles a elaboração de uma minuta de um parecer sobre estimulação transcraniana (Figura 2). A reunião ocorreu na sede do CREFITO 8 em Curitiba, sendo conduzida pelo Dr. Adamar Coelho (conselheiro do COFFITO). Entretanto, tendo em vista a extensão da pauta e os demais assuntos discutidos, houve dificuldade de aprofundamento do tema neuromodulação e por fim a minuta de parecer não foi feita.

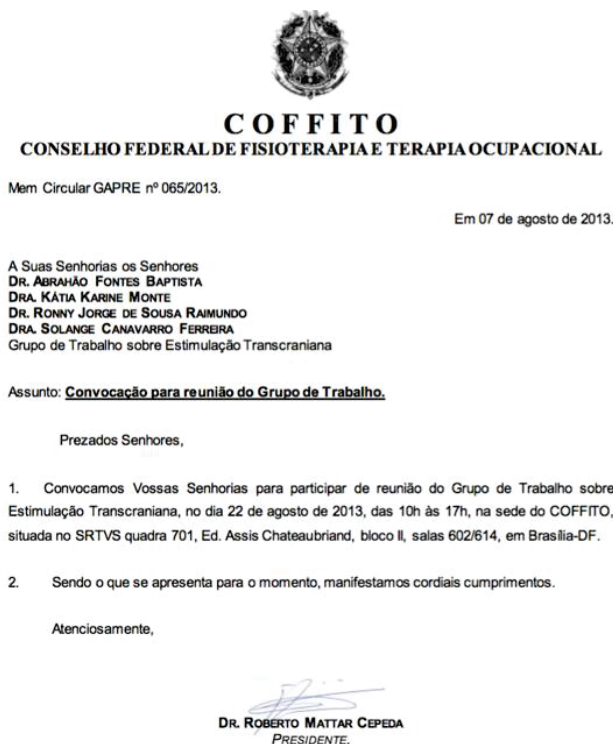


Figura 2 - Convocatória do COFFITO para formulação de parecer sobre estimulação transcraniana.

Diante da necessidade de mostrar de forma mais concreta ao COFFITO e à sociedade a importância da temática da neuromodulação para o desenvolvimento da fisioterapia e benefício aos usuários, a ABRAFIN decidiu disponibilizar um espaço durante o fórum de estimulação transcraniana ocorrido no dia 17 de novembro de 2012, no 2º Congresso Brasileiro de Fisioterapia Neurofuncional (2o-COBRAFIN) que ocorreu no Rio de Janeiro, para votação do encaminhamento de uma moção de apoio da ABRAFIN sobre a normatização do uso das estimulações transcranianas por fisioterapeutas endereçada ao COFFITO (Figura 3) . A moção foi entregue em mãos ao presidente do Conselho Federal, Dr. Roberto Cepeda, pela Dra. Solange Canavarro em 5 de março de 2013 (Figura 4)

Foto: arquivo pessoal



Figura 3 _ Moção de apoio e votação para o encaminhamento da moção.

Foto: arquivo pessoal



Figura 4 - Entrega da moção ao Dr. Roberto Cepeda.

Sensibilizado pela Moção da ABRAFIN, o COFFITO convoca em 22 de agosto de 2013, a primeira reunião do GT sobre estimulações transcranianas na sede do COFFITO onde estiveram presentes: Dr. Abrahão Baptista, Dra. Kátia Monte-Silva,

Dr. Solange Canavarro e o Dr. Ronny Jorge de Souza Raimundo (Figura 5).

Foto: arquivo pessoal



Figura 5 – Primeira reunião do Grupo de trabalho sobre estimulação transcraniana na sede do COFFITO em agosto de 2013 para elaboração da Resolução n.434.

Foto: arquivo pessoal



Figura 6 - Segunda reunião do Grupo de trabalho sobre estimulação transcraniana na sede do COFFITO em 2014 para elaboração do Acórdão n.378.

Fruto do GT da neuromodulação, em 27 de setembro de 2013, através da resolução 434, o COFFITO reconhece a utilização das técnicas de estimulação transcranianas pelo fisioterapeuta (Figura 7). Em seguida, após a segunda reunião do GT de neuromodulação no COFFITO (Figura 6), foi publicado o acórdão n. 378 em 29 de agosto de 2014 (Figura 7) que

normatizou a utilização da estimulação magnética transcraniana, bem como da estimulação transcraniana por corrente contínua. Tal documento versa sobre conceitos básicos das técnicas, pré-requisitos para os aparelhos e, sobretudo, impõe regras para formação em neuromodulação (carga horária mínima teórica e prática, emissão de certificados e afins).

The image shows a screenshot of the COFFITO website. On the left, there is a document titled "RESOLUÇÃO Nº 434 de 27 de setembro de 2013." with a subtitle "(D.O.U nº 217 Seção I de 07/11/2013)". The document content includes a heading "Reconhece a utilização das técnicas fisioterapêuticas de estimulação transcraniana pelo fisioterapeuta." and several articles (Art. 1º, 2º, 3º) detailing the recognition and regulation of transcranial stimulation techniques. On the right, the COFFITO logo is displayed, along with a search bar, a site map link, and a Facebook link. Below the logo, there is a section for "ACÓRDÃO Nº 378, DE 29 DE AGOSTO DE 2014" which discusses the normalization of the use of magnetic stimulation techniques.

Figura 7 – Resolução N. 434 e Acórdão N. 378 do COFFITO.

Frente à necessidade de capacitação de fisioterapeutas nas técnicas de neuromodulação e tendo em vista a escassez de cursos que aceitassem fisioterapeutas como alunos, o Prof. Abrahão Baptista e a Profa. Kátia Monte-Silva promoveram na Universidade Federal de Pernambuco em 2015, o primeiro treinamento de neuromodulação clínica para fisioterapeutas (Figura 8). Formavam-se ali os primeiros fisioterapeutas clínicos do Brasil com os requisitos legais previstos para aplicar as estimulações em sua prática clínica.



Figura 8 - Primeiro treinamento de neuromodulação clínica do Brasil para fisioterapeutas concluído em 19 de julho de 2015 na UFPE.

Em setembro de 2016, diante dos desafios dos fisioterapeutas na área de neuromodulação, a ABRAFIN em mais uma demonstração de apoio, durante o 4o COBRAFIN, ocorrido em Recife, funda o Departamento de Neuromodulação da ABRAFIN, coordenado pela Profa. Kátia Monte-Silva. Tal Departamento tem o objetivo de difundir o uso da neuromodulação para os fisioterapeutas e orientá-los quanto à regulamentação da sua aplicação no âmbito clínico.



Confira ao lado uma entrevista realizada pela Dra. Sibeles Knaut, membro do Departamento de Neuromodulação da ABRAFIN e ex-presidente da ABRAFIN (2017-2019), com a Dra. Solange Canavarro, ex-presidente da ABRAFIN (2009-2016), sobre a participação da ABRAFIN no processo de regulamentação do uso das técnicas de neuromodulação na prática do fisioterapeuta.